

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA**

Bruna Venancio Silva

A importância do brinquedo e do brincar para o desenvolvimento infantil

Juiz de Fora
2024

Bruna Venancio Silva

A importância do brincar e do brincar para o desenvolvimento infantil

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Juiz de Fora
como requisito parcial à obtenção do título
de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Doutor em Educação Rodolfo Luís Leite Batista

Juiz de Fora

2024

Dedico este trabalho a todos que cresceram antes da hora e aproveitam agora a infância que deveriam ter tido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a oportunidade de conclusão desta etapa aos meus pais, que sempre fizeram o possível e o impossível para que eu pudesse ter a melhor educação.

Agradeço também ao meu orientador, que durante um ano e meio me guiou para a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço à minha irmã, Beatriz e ao meu noivo, Gustavo, que além de sempre me verem como eu nunca havia visto, no último ano de escrita do trabalho sempre estiveram ao meu lado me incentivando, apoiando e dando força para seguir e realizar meus maiores sonhos.

RESUMO

Esse trabalho, a partir de análise bibliográfica, tem o objetivo de destacar a importância do brincar e do brinquedo para que a criança pequena possa se desenvolver adequadamente durante a infância de maneira integral, ou seja, o desenvolvimento da linguagem verbal, da compreensão de seus sentimentos, de como regras são estabelecidas e devem ser seguidas e do convívio social, além das atividades propostas e das avaliações tradicionais realizadas pelas instituições escolares.

Palavras-chave: importância, brinquedo, brincar, criança, infância, desenvolvimento

ABSTRACT

This work, based on a bibliographical analysis, aims to highlight the importance of toys and play for young children to be able to develop properly during childhood in an integral way, in other words, the development of verbal language, understanding their feelings, how rules are established and should be followed and social interaction, in addition to the proposed activities and traditional assessments carried out by school institutions.

Keywords: importance, toy, play, children, childhood, development

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	18
2.1	A infância	18
2.2.	Teorias comparativas <i>antes</i> de Vygotsky	20
2.3.	As diferentes formas de desenvolvimento.....	23
3	A EDUCAÇÃO E O BRINCAR	25
4	CONCLUSÃO	30
	REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos das Crianças de 20 de Novembro de 1959, toda criança tem o direito ao lazer, o que abrange o acesso a brinquedos e a participação de brincadeiras tanto nas instituições escolares, quanto no meio familiar (P. 2, "Direito à Educação Gratuita e ao Lazer Infantil"). Nas últimas décadas, a discussão em torno da necessidade e da utilidade dos brinquedos e das brincadeiras para as crianças têm ganhado cada vez mais espaço, como abordado em: “Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista” de Norma Lucia Neris de Queiroz; Diva Albuquerque Maciel e Angela Uchôa Branco; “A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento” de Scheila Tatiana Duarte Cordazzo e Mauro Luís Vieira; “Brincar” como agente promotor de saúde no desenvolvimento infantil” de Lecila Duarte Barbosa Oliveira, Mauro Luís Vieira e Scheila Tatiana Duarte Cordazzo, uma vez que a interação entre eles (crianças e brinquedos) é considerada essencial para a garantia de um bom desenvolvimento.

É notável que, com o passar dos anos, a banalização da função que as brincadeiras assumem no desenvolvimento infantil tem se tornado mais forte. Escolas e responsáveis se mostram mais preocupados com o saber teórico (relacionado sempre aos conteúdos programáticos estudados nas escolas, como matemática, português...) e com o quão cedo as crianças terão acesso a esse tipo de conhecimento, com isso, avaliações como o Saeb - Educação Infantil são criadas, sem levar em consideração fatores externos que influenciam no desenvolvimento cognitivo das crianças. Por conta disso, não reconhecem a importância de as crianças estarem expostas às atividades lúdicas e às brincadeiras livres para seu desenvolvimento social e intelectual de maneira que a ajudará a se tornar um adulto bem desenvolvido.

Dentre os pesquisadores que buscam estudar este assunto, um dos mais importantes é Liev Semionovitch Vygotsky. Ele foi, e ainda é, um dos maiores e mais conhecidos psicólogos marxistas, uma vez que é o autor de uma das propostas teóricas nessa perspectiva mais populares do mundo. (LÚRIA, A.R. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem, 2017, p.25); (VYGOTSKY, L. S. Psicologia, desenvolvimento humano e marxismo, 2023, p.7). Por ter tido seu percurso acadêmico marcado pela interdisciplinaridade, seus trabalhos também transitam pelas mais

diversas áreas do conhecimento, como Filosofia, Medicina, Direito e Pedagogia. (REGO, T. C. Vygotsky, uma perspectiva histórico-cultural da educação, 1995, p.22) Mesmo com essa formação diversa e o amplo conhecimento, Vygotsky acreditava que a consciência deveria ser estudada de maneira mais objetiva e direta, permanecendo no campo da psicologia.

Vygotsky viveu entre 1896 e 1934, nascido em uma cidade que fazia parte do que seria conhecido como República Soviética de Belarus. Teve morte precoce por conta de uma crise de tuberculose, aos 38 anos (Tereza Cristina Rego, 1995, P. 15). No livro “Psicologia, Desenvolvimento Humano e Marxismo” organizado por Gisele Toassa e Priscila Marques, as obras de Vygotsky são organizadas em três fases principais, sendo a última (de 1928 a 1934), e a que contém as obras mais importantes, chamada de Teoria Histórico-Cultural. Essa fase se constitui como a mais abrangente e diversa dentre as pesquisas de Vygotsky, uma vez que é nela que ele se aprofunda na psicologia marxista, pesquisando uma variedade de assuntos e formulando vários de seus conceitos mais conhecidos até hoje. Antes de se aprofundar nos estudos relacionados à mente humana e à Pedagogia, Vygotsky realizou diversos trabalhos relacionados aos temas que, posteriormente, viria a pesquisar sobre. (REGO, T. C., P.22, 1995).

Foi apenas a partir do ano de 1924 que Vygotsky começou a se dedicar de maneira mais intensa e sistemática à psicologia. No mesmo ano, ele fundou e trabalhou no Instituto de Estudos das Deficiências, que tinha como objetivo, estudar o desenvolvimento das crianças consideradas anormais (aquelas que possuíam alguma deficiência cognitiva). Sua especialização se deu na área da Psicologia da Educação e do Desenvolvimento a partir de disciplinas em licenciaturas e nos cursos de graduação em Psicologia. (Vygotsky, L. S., P. 7, 2023).

Proferiu palestras e dirigiu a seção de teatro no Departamento de Educação de Gomel, onde teve seu primeiro contato com a educação, a partir da fundação de um laboratório de psicologia no Instituto de Treinamento de Professores, onde ministrava cursos de psicologia. A partir deste trabalho, Vygotsky teve a oportunidade de entrar em contato com crianças com deficiências cognitivas, despertando seu interesse inicial no desenvolvimento dessas crianças. A partir desse momento, seu interesse pela psicologia acadêmica, além do interesse pelo desenvolvimento infantil, começa a se delinear e ele busca uma maneira de melhorar a experiência dessas crianças durante o processo de aprendizagem. De acordo com Teresa Cristina Rego, (1995)

em “Vygotsky: Uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação”, o assunto que futuramente viria a ser o principal ponto no projeto de pesquisa de Vygotsky seria a compreensão dos processos mentais do ser humano.

Foi a partir do seu primeiro contato com as crianças com deficiências que, ao invés de buscar entender como a mente delas recebia as informações e se limitasse às suas dificuldades de cognição, ele focou seu estudo no desenvolvimento máximo das capacidades mentais, buscando maneiras de ajudá-las, como destacado em:

O trabalho de Vygotsky na escola de formação de professores pusera-o em contato com os problemas de crianças com defeitos congênitos – cegueira, surdez, retardamento mental – estimulando-o a descobrir maneiras de ajudar tais crianças a desenvolver suas potencialidades individuais. (A. R. Luria, 2017, P. 22)

Esse contato de Vygotsky fez com que ele se interessasse em buscar maneiras que ajudassem as crianças com deficiências a atingir a totalidade do seu desenvolvimento. A partir desse contato, ele começa a se interessar cada vez mais pelo o desenvolvimento da mente humana e busca encontrar formas para estudá-la, bem como investigar a relação que seu desenvolvimento possui com o meio social. Desse modo, buscava compreender as mudanças que poderiam ocorrer de acordo com o contexto no qual cada ser humano está inserido e como seu desenvolvimento seria influenciado pelo ambiente.

A partir de seu trabalho realizado entre 1928 e 1934, voltado inicialmente para o desenvolvimento de crianças com deficiências cognitivas, pode-se analisar quais as importâncias do contato com os brinquedos e as brincadeiras para o desenvolvimento infantil. Uma vez que o interesse inicial do pesquisador fosse o de encontrar uma maneira para que as crianças com deficiências conseguissem desenvolver o máximo possível de suas capacidades, e não a elaboração de uma teoria sobre o desenvolvimento infantil, tal assunto o levou a, posteriormente, se interessar no desenvolvimento infantil como um todo para conseguir se aprofundar no desenvolvimento do ser humano.

Vygotsky concluiu que, antes de se definir como o desenvolvimento do adulto ocorre, deve-se estabelecer como acontecem os processos naturais. Essa ideia está expressa em: "como a maturação física, e os mecanismos sensoriais se entrelaçam aos processos culturalmente determinados para produzir as funções psicológicas dos adultos." (A. R. Luria, 2017, P. 25). Ou seja, como ocorre a primeira fase do

desenvolvimento, sendo ela na infância, e como tal desenvolvimento influencia as atividades psicológicas do adulto.

Assim, ele constrói a pedologia, a ciência que corresponde ao estudo da infância, como uma maneira de buscar a origem de determinados comportamentos do ser humano adulto, das relações que aquele indivíduo constrói com o mundo desde a infância, uma vez que acreditava que esse desenvolvimento recebe influências externas e depende não só da história individual de cada indivíduo. (REGO, T. C., P. 25, 1995).

Vygotsky defendia a ideia de que o desenvolvimento e a formação humana aconteciam em três dimensões principais. Essa concepção defendia a questão anteriormente citada, a qual relaciona o desenvolvimento e os comportamentos do ser humano com suas interações com o mundo, de maneira ativa, produzindo e criando o meio social, ou de maneira passiva, sendo como um produto que está inserido naquele meio. A filogenética, sendo essa o desenvolvimento biológico do ser humano; o desenvolvimento histórico-social, que aborda o contexto cultural no qual o ser humano se encontra e o desenvolvimento ontogenético, que tem o foco no desenvolvimento individual de seres humanos que fazem parte da mesma cultura. Ou seja, o desenvolvimento e os comportamentos dos seres humanos têm origem a partir de suas relações com o mundo, seja de maneira ativa, ajudando a produzir e criar o meio social, seja de maneira passiva, sendo apenas um produto daquele meio no qual está inserido. (REGO, T. C. , P. 24, 1995)

Assim, a chamada teoria histórico cultural surge como uma maneira de “caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento” (Vygotsky. 1984. p. 21). p.38), formando hipóteses de como características específicas surgem e se desenvolvem ao longo da vida do indivíduo, uma vez que Vygotsky defendia a ideia de que o ser humano não nasce com todas as características consideradas tipicamente humanas, mas sim que elas são desenvolvidas ao longo de sua vida, de acordo com sua interação com o meio sócio-cultural no qual está inserido. (REGO, T. C. , P. 41, 1995).

Sendo assim, pode-se dizer que o processo de desenvolvimento do ser humano é socialmente construído, sendo intimamente relacionado com a interação com outros seres humanos e com o mundo, ou seja, com o contexto sociocultural no qual está inserido.

A psicologia histórico-cultural deveria, então, ampliar os horizontes da ciência psicológica (REGO, T. C., P. 99, 1995), pois Vygotsky buscou desenvolver uma maneira de se compreender qual a natureza do comportamento humano e assim, pôde concluir que:

O indivíduo, agora contextualizado (histórica e socialmente). pode ser desnudado e estudado dialeticamente com relação às leis de sua evolução biológica e às leis de seu desenvolvimento sócio-histórico. (REGO, T. C., p. 102, 1995).

Ou seja, a partir do momento no qual se compreende como ocorre o desenvolvimento do indivíduo no meio no qual ele vive, e de acordo com as interações que ocorrem durante sua vida, é possível começar a observar e a estudar seus comportamentos, uma vez que será possível descartar ou considerar situações ou acontecimentos de acordo com o que se sabe sobre seu desenvolvimento.

Este Trabalho de Conclusão de Curso objetiva analisar a relação entre o brincar e o desenvolvimento da criança na Psicologia Histórico Cultural de Lev Vygotsky. Para isso, este texto busca apresentar a biografia de Lev Vygotsky e qual foi sua importância para a Psicologia e a Pedagogia, contextualizar a Psicologia Histórico-Cultural, definir quais os conceitos de brincar e brinquedo, a partir da obra de Vygotsky, compreender como ocorre o desenvolvimento da criança a partir da Psicologia Histórico-Cultural e estabelecer a relação existente entre os conceito de brincar e o desenvolvimento da criança.

2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

2.1 A infância

No texto de Arthur Arruda Leal Ferreira e Saulo de Freitas Araújo, "Da invenção da infância à psicologia do desenvolvimento", publicado em 2009, os autores destacam como o conceito de infância surgiu e foi sendo definido ao longo do tempo, a partir de experimentos e pesquisas. Antes do reconhecimento da infância como sendo uma fase da vida do indivíduo, não haviam as divisões que ocorrem atualmente em todos os âmbitos sociais. As crianças eram tratadas como se fossem miniaturas dos adultos e suas ideias e pensamentos eram desqualificados por serem considerados seres "incompletos".

A infância começou a ser vista como objeto de estudo científico a partir do século XIX, com o constante aumento da discussão sobre o tema. O cuidado e a necessidade de adaptar os ensinamentos foi marcante ponto de partida para que a atenção dos estudiosos se voltassem para a infância. Assim, alguns pesquisadores começaram a voltar sua atenção para o estudo do desenvolvimento humano tendo a infância como ponto de partida. (FERREIRA, A. A. L., ARAÚJO, S. F., P. 5, 2009)

A primeira forma de infância apareceu por volta dos séculos XVI e XVII (FERREIRA, A. A. L., ARAÚJO, S. F., P. 6, 2009). Pouco tempo depois, houve o surgimento do que foi chamado pelos autores de "nova infância", que era "marcada pelo primitivismo e por uma evolução a se concluir na idade adulta" (FERREIRA, A. A. L., ARAÚJO, S. F., P. 7, 2009). Assim, os questionamentos sobre essa fase e o desenvolvimento do ser humano começaram a ganhar força, abrindo caminho para que os pesquisadores da época que já estavam interessados no estudo do desenvolvimento humano, também pensassem na infância como parte desse processo e de grande importância para o entendimento de como ocorre o desenvolvimento completo do ser humano.

A criança era considerada como um objeto impróprio para a realização de pesquisas e experimentos, uma vez que possui certa limitação de entendimento e comunicação, por isso, não era vista como adequada para observações. (Ferreira, A; Araújo, S, 2009. P. 7). William Preyer também se interessava pela infância e seus estudos baseados inicialmente na teoria de Darwin, buscavam inicialmente explicar o desenvolvimento físico e mental das crianças.

Enquanto muitos negavam o uso de crianças em experimentos pela falta de segurança nos resultados obtidos, Preyer acreditava na confiabilidade das observações realizadas tendo as crianças como objeto de pesquisa. (Ferreira, A; Araújo, S, 2009. P. 8). A partir dessa convicção, ele estudou a infância com base em uma perspectiva fisiológica tanto para o estudo pré-natal, quanto para o pós-nascimento. (Gouvêa, M; Gerken, C. 2010. P.83)

Apesar de poucos pesquisadores da época acreditarem que as observações em crianças seriam eficientes, Preyer era um deles. Entretanto, ele não aceitava o estudo de forma comparativa com outras espécies, pois considerava inútil para a compreensão dos processos de desenvolvimento humano (Gouvêa, M; Gerken, C. 2010. P.85) já que afirmava que sua perspectiva hereditária era maleável, pois, "herança e experiência fundadas na ação do indivíduo seriam vetores dos processos de desenvolvimento ontogenéticos." Ou seja, as experiências vividas pelo ser humano seriam fundamentais para sua formação, pois a ontogenia diz respeito ao desenvolvimento desde o nascimento até a maturidade, considerando todos os fatores envolvidos no processo.

No seu processo de desenvolvimento, a criança assimila não apenas o conteúdo de sua experiência cultural como também os meios e as formas de comportamento cultural, os modos de pensamento cultural. No desenvolvimento do comportamento da criança, deve-se, assim, distinguir duas linhas principais. Uma é a linha do desenvolvimento natural do comportamento, intrinsecamente ligada aos processos orgânicos gerais de crescimento e amadurecimento. A outra é a do aperfeiçoamento cultural de funções psicológicas, de elaboração de novas formas de pensamento, de domínio dos meios culturais do comportamento. (VYGOTSKY, L. S. Psicologia, Educação e Desenvolvimento. P. 75, 2021)

Assim, pode-se destacar a importância de se considerar os fatores externos durante o estudo sobre o desenvolvimento da criança, uma vez que a genética contribui com parte do processo e que, o meio no qual o indivíduo vive tem enorme importância durante seu crescimento e para a criação de seus valores e ideias base. Entretanto, "o desenvolvimento cultural não cria algo novo, além do que está contido como possibilidade no desenvolvimento natural do comportamento da criança.", sendo assim, deve-se destacar que, ainda que o meio externo exerce papel de grande importância no desenvolvimento infantil, também era considerado que as mudanças que acontecem no indivíduo ao longo de sua vida, fazem parte de sua natureza.

2.2 Teorias comparativas *antes* de Vygotsky

De acordo com Ottavi, no livro “Desenvolvimento Humano: história, conceitos e polêmicas”, escrito por Maria Cristina Soares de Gouvêa e Carlos Henrique de Souza Gerken, publicado em 2010, as mudanças na estrutura interna de um organismo, sendo de ordem psíquica ou fisiológica estão diretamente relacionadas com o ambiente e suas transformações (P.61). Também nesta obra, os autores destacam como os primeiros trabalhos realizados que eram voltados para o desenvolvimento humano tiveram as crianças, filhas de pesquisadores, como objeto primário de pesquisa e observação. Tal estudo foi voltado inteiramente para a perspectiva genética, sendo realizado com a observação das reações das crianças em situações cotidianas (P.71).

Tal perspectiva inicialmente realizava comparações entre o homem considerado “primitivo” e as crianças pequenas, como forma de buscar uma maneira de afirmar que os seres humanos de outras raças eram inferiores, pois possuíam o mesmo nível de desenvolvimento que uma criança branca (Gouvêa, M; Gerken, C. 2010. P.18-19). Também eram feitas comparações biológicas entre os brancos europeus e os seres humanos de outras raças com o objetivo de justificar a tradição e cultura colonialista a qual defendiam. (Gouvêa, M; Gerken, C. 2010. P.36). Era de comum acordo o reconhecimento de “cultura” e “civilização” como sinônimos, ou seja, apenas os grupos considerados civilizados eram capazes de produzir cultura. Assim, as similaridades entre os costumes de diversos grupos era o fator (além do conceito de cultura) utilizado em pesquisas como uma maneira de justificar que o ser humano pertencia apenas a uma espécie. (Gouvêa, M; Gerken, C. 2010. P.31)

Gouvêa e Gerken afirmam também que Taine, estudioso da linguagem e da literatura (P.74), relacionava o desenvolvimento do indivíduo ao da espécie e da raça, baseando-se em uma metodologia comparativa, formando uma relação entre o ser humano e espécies de animais que teriam algum tipo de relação com a espécie humana, com o objetivo de explicitar o que separa uma da outra. Assim, elaborou uma relação entre o homem e os outros animais. (P.75-76).

Entretanto, as primeiras formas de descrever o desenvolvimento infantil baseavam-se na comparação botânica, e, durante todo o processo de desenvolvimento, foi baseado também na comparação da criança com o adulto, sendo que, os primeiros exemplos dessa forma de comparação podem ser observados nos estudos de Agassiz, que comparava o cérebro de negros adultos com o de fetos

brancos para justificar a inferioridade dos negros no contexto histórico-social, uma vez que ele afirmava que adultos negros possuíam o mesmo nível de desenvolvimento que bebês e crianças brancas, explicando que esse era o motivo pelo qual os negros não haviam construído uma civilização desenvolvida como a dos brancos da época.

Outra maneira de comparação que foi bastante utilizada, também por Vygotsky durante seus estudos, foi entre a criança normal e a criança anormal (termo utilizado na época para se referir às crianças que sofriam algum tipo de deficiência intelectual).

No entanto, atualmente se sabe que o desenvolvimento infantil é muito mais complexo e não existe uma forma concreta para descrever esse fenômeno. Assim, pesquisadores criaram modelos zoológicos, que utilizava animais próximos evolutivamente dos seres humanos para analisar a forma como cada um se desenvolvia e em que ponto esse desenvolvimento se diferenciava, dando origem à mente humana.

A partir de análises comparando o desenvolvimento das crianças com animais, estudando, principalmente, suas semelhanças com o chimpanzés, foi possível convergir a psicologia animal e a infantil de maneira a criar uma forma de melhor compreensão do desenvolvimento da criança (VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente, P.18, 1991). Por conta dessa comparação, as crianças que não se desenvolviam da mesma forma que as outras foram chamadas inicialmente de “primitivas”, destacando que elas ainda não haviam obtido pleno desenvolvimento cultural, ou não estavam no mesmo nível que as outras crianças observadas. Entretanto, chegou-se à conclusão de que, mesmo com esse “atraso” no desenvolvimento cultural, a criança primitiva era considerada saudável, assim como as outras. (VYGOTSKY, L. S. Psicologia, Educação e Desenvolvimento. P. 77, 2021).

A teoria do desenvolvimento infantil, comparando a criança pequena com plantas, pode ser exemplificada a partir da análise do exemplo de Friedrich Froebel, que afirmava que, assim como damos tempo às plantas e aos animais para que se desenvolvam sem interferência, devemos também realizar tal ação com as crianças, e não tratá-la como “um pedaço de cera, uma massa de argila com a qual se pode modelar o que quer” (FRÖEBEL, F., 2010, p.49). Froebel defendia que as crianças deveriam ser livres para se desenvolverem de maneira natural e com liberdade para serem espontâneas.

Ele afirmava que a educação deveria ocorrer de maneira natural, assim como o desenvolvimento das plantas, seguindo a espontaneidade, já que o ato de

determinar as ações e a necessidade de se adaptar ao ambiente controlado pode ser responsável por limitar o desenvolvimento daqueles inseridos nesse ambiente (FRÖEBEL, F., 2010, p.50), já que, segundo Vygotsky, “o comportamento do ser humano se forma a partir do contexto do ambiente social no qual está inserido” (FRÖEBEL, F., 2010, p.38-39). Por conta disso, os primeiros anos escolares, até os dias de hoje, são conhecidos, de maneira ultrapassada, como "jardim de infância", uma vez que, teoricamente, é o local onde a criança terá as condições necessárias para se desenvolver durante os primeiros anos de vida de maneira natural, sem limitações que terão grande influência sobre o processo de desenvolvimento daquele indivíduo.

Educar é, em última instância, uma forma de modificar as reações do indivíduo, de acordo com as ações realizadas. Dessa maneira, mesmo que a psicologia não possa ajudar diretamente na pedagogia, é possível realizar tal tarefa de forma científica se o pesquisador obtiver o conhecimento do significado dos conceitos utilizados pela psicologia. Então, cabe à pedagogia definir de maneira precisa como e quando a influência da educação sobre o desenvolvimento da criança será adequada para a prática do dia a dia, assim como o estabelecimento das leis que agem sobre o organismo que está sendo influenciado. (VYGOTSKY, L, 2003, p.37)

As similaridades entre crianças e chimpanzés fizeram com que o desenvolvimento infantil fosse fortemente comparado com as manifestações de inteligência prática dos animais. As diferenças começam a surgir mais explicitamente quando o foco do estudo se volta para o desenvolvimento de aspectos cognitivos e do raciocínio técnico das crianças, uma vez que os animais estudados não passam por essa etapa de desenvolvimento. Além disso, é possível observar como, a partir desses processos, as crianças possuem maior liberdade ao realizarem suas operações, utilizando de diferentes métodos para atingir seus objetivos. Quando a criança pequena se vê frente a algum desafio que ela reconhece que não vai conseguir resolver sozinha, seu primeiro reflexo é o de buscar ajuda externa. Recorrendo a ajuda de algum adulto ou de algum tipo de instrumento, a criança consegue atingir seu objetivo. Essa é uma peculiaridade que pode ser observada no comportamento cultural.

Diante desse contexto de compreensão de conhecimento, Vygotsky defende a ideia de que o desenvolvimento e a formação humana aconteciam em três dimensões principais. A filogenética, sendo essa o desenvolvimento biológico do ser humano; o

desenvolvimento histórico-social, que aborda o contexto cultural no qual o ser humano se encontra; e o desenvolvimento ontogenético, que tem o foco no desenvolvimento individual de seres humanos que fazem parte da mesma cultura

2.3 As diferentes formas de desenvolvimento

O desenvolvimento e os comportamentos dos seres humanos têm origem a partir de suas relações com o mundo, seja de maneira ativa, ajudando a produzir e criar o meio social, seja de maneira passiva, sendo apenas um produto daquele meio no qual está inserido. O desenvolvimento cultural pode se basear no desenvolvimento orgânico, que têm sua estrutura determinada pelo meio externo. Assim, as características do comportamento cultural serão naturalmente sociais.

O desenvolvimento cultural se faz a partir das características biológicas disponíveis no sujeito, uma vez que a cultura não cria nada de novo, apenas transforma e modifica o que já existe a partir do tempo e das relações sociais. Sendo assim, no ser humano, esse processo ocorre de maneira simultaneamente natural, ou seja, de maneira biológica, e cultural, que está internalizada, enquanto ele se desenvolve normalmente e não pode ser imposto. A estrutura não é rígida e sofre alterações durante seu desenvolvimento, no entanto, a partir do momento que seu desenvolvimento cultural se dá por completo, a estrutura continua sofrendo alterações em seu interior, sempre modificando de acordo com o desenvolvimento.

A linha do desenvolvimento cultural está ligada com as linhas de desenvolvimento psicológico e natural, tornando-as difícil de separar, o que ocorre apenas quando há algum retardo mais grave em alguma delas. O desenvolvimento filogenético, relacionado ao desenvolvimento biológico do indivíduo, tem grande participação, mesmo que o desenvolvimento cultural seja considerado majoritariamente social, já que a estrutura interna do indivíduo não se altera ao longo do tempo, apenas surge de forma natural em determinado momento do desenvolvimento.

A cultura não cria nada de novo além do que já foi dado pela natureza, porém transforma a natureza de acordo com os objetivos da pessoa. O mesmo ocorre no desenvolvimento cultural do comportamento. Ele também consiste de mudanças internas do que é dado pela natureza no desenvolvimento natural do comportamento. (VYGOTSKY, L. S. Psicologia, Educação e Desenvolvimento, 2021, P.79)

Durante o desenvolvimento, a criança reconhece não só o seu amadurecimento orgânico, mas também seu desenvolvimento cultural. O primeiro diz respeito ao desenvolvimento natural dos seus comportamentos, já a segunda se relaciona com as funções psicológicas que estão se formando na criança.

Assim, é criado o termo "primitivismo infantil" para caracterizar as crianças que não tiveram o desenvolvimento cultural da maneira adequada, mas que ainda assim são consideradas crianças saudáveis, como eram chamadas na época dos estudos.

Vygotsky faz uma crítica a ideia de Meyerson, que afirma que a mente da criança já possui todos os estágios do desenvolvimento intelectual futuro e que apenas espera o momento adequado para emergir.

A experiência social, através do papel de imitação, exerce uma função de muita importância para o desenvolvimento, já que as ações, quando repetidas, se acumulam umas sobre as outras e assim, as crianças passam a compreender modelos diferentes, tornando-as mais experientes. Ainda assim, é possível perceber análises, como a que afirma que a fala substitui a adaptação real, que não leva em conta sua contribuição para o desenvolvimento da atividade prática da criança.

3 A EDUCAÇÃO E O BRINCAR

O brinquedo por si só não pode ser considerado um objeto que dá prazer para a criança. Uma vez que existem outras maneiras dela alcançar esse sentimento e que, a partir de determinado momento, o jogo ou a brincadeira só serão prazerosas e só terão a atenção da criança se ela considerar o resultado final interessante para ela.

Apesar disso, não deve-se desconsiderar a importância do brinquedo para o preenchimento de necessidades da criança. Tal ação pode levar a resultados errôneos em pesquisas, pois o estudo do desenvolvimento intelectual deve ser realizado com base nas necessidades infantis, para assim, entender como ocorre o avanço de um estágio de desenvolvimento para o outro, já que, conseqüentemente, as necessidades mudam de uma idade para outra, fazendo parte do desenvolvimento de maneira íntima.

É possível então, notar a diferença de reação entre crianças antes da idade pré-escolar e aquelas que estão dentro dessa faixa. A primeira tem tendência a reagir de forma emotiva ao não ter seus desejos atendidos, já a segunda pode recorrer a um novo meio para suprir suas necessidades.

Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo. (VYGOTSKY, L. S., 1991, P. 62)

Mesmo que nem toda vontade da criança seja convertida em brinquedo (através da imaginação, a partir da criação de uma situação imaginária), é um processo novo e psicológico, que faz parte de um processo de desenvolvimento importante. Portanto, a atividade imaginária da criança acaba sendo uma ação que ajuda a definir o brinquedo, sendo que, ainda assim, tal brinquedo ainda possui regras a serem seguidas de maneira natural pelas crianças. (VYGOTSKY, L. S., 1991, P. 61-62).

Pode-se ainda ir além, e propor que não existe brinquedo sem regras. A situação imaginária de qualquer forma de brinquedo já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori. A criança imagina-se como mãe e a boneca como criança e, dessa forma, deve obedecer as regras do comportamento maternal. (VYGOTSKY, L. S., 1991, P. 63).

Sendo assim, pode-se afirmar que toda e qualquer brincadeira será minimamente inspirada nas vivências da criança e que, assim, elas possuirão regras de comportamento baseadas no que elas observam ao seu redor e em seu dia a dia. Mesmo que brinquem de algo que seja verdadeiro para elas, enquanto na realidade elas apenas existem, com comportamentos que passam despercebidos, durante as brincadeiras podem se tornar uma regra, um comportamento ou ação que acreditam ser parte daquela situação.

Para a criança muito pequena (menor de 3 anos) o brinquedo é essencial, uma vez que ela ainda não consegue se envolver por completo em uma situação imaginária. Ou seja, a criança não consegue perceber ou aprender coisas sem se basear em situações experimentadas por elas mesmas, assim:

É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos. (VYGOTSKY, L. S., 1991, P. 64).

Foi observado que os objetos realizam uma influência com relação ao comportamento da criança, a partir de sua função real para ela, de certa forma, guiando a brincadeira para que sejam utilizados da maneira como elas acreditam que seja a correta. Pode-se observar então, que o objeto tem significado concreto para a criança e que, aos poucos, se torna uma ideia sem relação imediata com a realidade. A partir de um longo processo de desenvolvimento, a criança adquire a habilidade de agir e falar independente da situação que ela está vivendo ou daquilo que está sendo observado por ela.

Tal processo se inicia quando a criança age de maneira independente, imaginando ações e objetos a partir de outras coisas, como: “um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo”. Ou seja, a ação da criança ainda é regida por regras, mas dessa vez, imaginárias, que foram transformadas pela capacidade de imaginar.

Entretanto, essa atividade de imaginar não ocorre de maneira despreziosa. Para que uma criança consiga imaginar um cavalo, é necessário um objeto que ela possa usar como tal. Se lhe for apresentado algo que não possa ter tal utilidade, para ela é impossível imaginar que é um cavalo. O imaginário ainda está relacionado com a ação e o significado, que se torna o ponto central da construção da brincadeira, enquanto o objeto, que antes era o principal, se torna coadjuvante nessa situação.

Enquanto aprende a utilizar o objeto com base na imaginação de como se pensa ser as ações, a criança aprende sem ter a noção de que está aprendendo. Sabe fazer coisas sem ter real consciência de que sabe fazer algo. Isso vem também do uso da imaginação com objetos que, em algum momento, se torna uma ação consciente (a criança imagina que vai andar a cavalo e logo busca o cabo de vassoura para utilizar na brincadeira). A partir disso, as palavras também começam a fazer parte do concreto para as crianças.

A brincadeira e o brinquedo fazem parte de como a criança atinge seus objetivos iniciais, que é o prazer. Portanto, sabe-se que a imaginação com objetos distintos e regras de comportamento não pode ser uma atividade fácil de ser realizada e idealizada para a criança, mas é importante para que ela consiga expressar seus desejos e encontrar formas criativas de conseguir aquilo que almejam. Portanto:

Percebe-se com os apontamentos acima, que a brincadeira, de modo algum, é um fenômeno trivial composto por uma mera sucessão de eventos aleatórios, desprovidos de um encadeamento lógico ou de uma estrutura minimamente regular. Antes, cabe tomar a vivência lúdica como um fenômeno complexo com consequências importantes no desenrolar efetivo do desenvolvimento infantil, sendo cabível ou inevitável, o estudo sistemático da questão, podendo-se assim, abrir perspectivas ou estender interpretações frente à análise do desenvolvimento global da criança, e em especial, o desenvolvimento de sistemas simbólicos e a internalização de atributos culturais como procedimentos e regras de conduta. (DAMETTO, J.; BRAGAGNOLO, A., 2020, P. 368)

Cada maneira de brincar é diferente de acordo com a evolução e a geração de crianças em contato com os brinquedos e as brincadeiras, uma vez que sua forma de enxergar o mundo é diferente. O brincar é uma maneira de introduzir a criança ao meio social, levando-a à independência e ao controle de suas emoções e reações.

Assim, “dividir” o desenvolvimento infantil de acordo com os anos escolares é incoerente pois ignora a singularidade de cada indivíduo. Cada criança se desenvolve de acordo com a exposição e o meio no qual vive, considerando as experiências obtidas ao longo de sua vida, sem estar diretamente relacionado com a idade que ela possui. Já que o ser humano não evolui apenas biologicamente, mas também com relação cultural e social obtida ao longo da vida, esse meio de observação não levaria em consideração os elementos presentes no cotidiano e que exercem influência sobre sua formação e desenvolvimento, “pode-se conceber que o brincar contribui para o transcurso da criança rumo ao autocontrole de sua ação, pela via da mediação cognitiva.” (DAMETTO, J.; BRAGAGNOLO, A., 2020, p. 373).

Além do meio cultural no qual a criança vive, outro fator importante para seu desenvolvimento é o uso da linguagem. Ela não só diferencia o desenvolvimento de humanos dos animais, mas também possibilita que a criança comece a verbalizar aquilo que está pensando e organizar suas ideias, ajudando até mesmo durante a resolução de problemas. É através da fala que a criança se torna capaz de modificar o ambiente ao seu redor, permite a interação social e ajuda a organizar o pensamento.

A brincadeira atua para a criança como fator de desenvolvimento emocional e na formação da personalidade. Através da brincadeira, a criança não só adquire o prazer de tornar seus desejos “impossíveis” realidade e aperfeiçoa sua capacidade de socialização, mas também podem se expressar com raiva, angústia, uma vez que as brincadeiras muitas vezes, são reprodução do que as crianças vivem em seu meio social. Sendo assim, crianças vítimas de violências podem e vão utilizar as brincadeiras para expressar o medo e a angústia que sentem em seu dia a dia, servindo como uma válvula de escape.

Mesmo quando brinca sozinha, de “faz de conta”, a criança está aprimorando o uso da linguagem, pois fala consigo mesma com o objetivo de organizar a brincadeira e os acontecimentos.

Alguns exemplos de brincadeiras que estimulam o desenvolvimento físico e motor podem ser: os jogos de perseguir, procurar e pegar. A linguagem pode ser estimulada pelas brincadeiras de roda e de adivinhar. O aspecto social pode ser estimulado pelas brincadeiras de faz de conta, jogos em grupos, jogos de mesa e as modalidades esportivas. O desenvolvimento cognitivo pode ser estimulado com a construção de brinquedos, com os jogos de mesa, de raciocínio e de estratégia. Quando o déficit no desenvolvimento for detectado, estimulado e sanado a criança estará mais preparada para determinados tipos de aprendizagem que anteriormente poderia apresentar dificuldades. (CORDAZZO, S. T. D., VIEIRA, M. L., 2024, P. 7)

As brincadeiras devem portanto, estar presentes em todas as fases escolares, uma vez que chamam a atenção das crianças e podem ser utilizadas como forma de tornar o ensino mais agradável. Além disso, os professores e monitores devem estar sempre atentos nos momentos de brincadeiras livres, pois através delas, eles poderão identificar possíveis dificuldades dos alunos e trabalhar para ajudá-los. Com isso, algum déficit de desenvolvimento que a criança possui pode ser sanado ou trabalhado para que se desenvolva e não tenha maiores dificuldades futuras.

3 CONCLUSÃO

Portanto, a partir das análises dos textos estudados, pode-se chegar à conclusão de que a brincadeira e o ato de brincar são de extrema importância para o desenvolvimento infantil, uma vez que, não são atividades isoladas realizadas pelas crianças, mas sim baseadas em vivências e relacionadas com as regras de convivência de cada um.

O desenvolvimento das brincadeiras é importante pois desenvolve a autonomia, a independência e auxilia na fala da criança, que para organizar suas ações utiliza do verbal para conseguir realizar as atividades que pretende durante a brincadeira. Além disso, o brincar é também considerado pela criança uma forma segura de expressão de sentimentos considerados ruins, como frustração e raiva.

Com a observação das brincadeiras livres, os professores podem então identificar possíveis desafios e dificuldades enfrentadas pelos alunos e assim, buscar a melhor forma de auxiliá-los sem gerar atraso de desenvolvimento e evitando dificuldades de aprendizagem do conteúdo programático da escola.

Assim, conclui-se que a preocupação em se avaliar o desenvolvimento das crianças deve ir além dos conteúdos ensinados em sala, mas também relacionadas à linguagem verbal, interação social e a criação de regras, pois também são fatores importantes para que as crianças cresçam de maneira saudável, funcional e consigam aprender de maneira adequada.

REFERÊNCIAS

- DAMETTO, Jarbas; BRAGAGNOLO, Adriana. O brinquedo e o brincar: apontamentos vigotskianos. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 363-380, jan./abr. 2020.
- FERREIRA, A. A. L.; ARAUJO, S. Da invenção da infância à psicologia do desenvolvimento. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 3, n. 2, p. 03–12, 2009.
- VYGOTSKY, L. S. *Psicologia Pedagógica*. [s.l.] artmed, 2003b.
- VYGOTSKI, L. S. *A formação Social da Mente*. [s.l.] Livraria Martins Fontes, 1991.
- CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 7, n. 1, p. 0–0, 2007.
- REGO, T. C. *VYGOTSKY Uma perspectiva histórico-cultural da educação*. [s.l.] Vozes, 1995.
- DE GOUVÊA, C. H. DE S. G. M. C. S. *Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas*. [s.l.] Cortez, 2010.